



IMUNNO

Imunoterapia:

por dentro de uma das maiores inovações contra o câncer.

www.laboratorioimunno.com.br

Para entender o papel, os sucessos e as perspectivas da **imunoterapia** contra o câncer, devemos antes vislumbrar como o sistema imunológico funciona e se comporta diante das células do tumor.

Nossa imunidade tem a função crucial de **combater agentes infecciosos** e falhas que culminam no surgimento e na expansão de **células cancerosas**.





IMUNNO

Ao mesmo tempo, conta com alguns mecanismos para evitar uma reação exagerada e perigosa para o próprio organismo.

É desse jogo um tanto dinâmico e em geral equilibrado que o câncer se aproveita para ganhar terreno.

Ele é capaz de escapar do sistema imune de duas formas: escondendo-se das nossas defesas ou inibindo diretamente sua atuação frente às células tumorais.



Pode parecer estranho, mas faz sentido o corpo ter essa espécie de freio na imunidade. Em um organismo saudável, isso evita uma resposta exacerbada e nociva contra suas próprias células.

Acontece que o câncer usa esse fenômeno a seu favor. E é aí que entra em cena a imunoterapia: ela busca ensinar ou liberar o sistema imune para não poupar o tumor.



IMUNNO

Intervir nas nossas defesas para enfrentar o câncer não é exatamente uma novidade. Experimentos e métodos já foram feitos e testados há algumas décadas.

Ainda hoje, por exemplo, pode se recomendar injeções da vacina BCG, desenvolvida para prevenir a tuberculose, no combate a alguns tumores de bexiga.

É um tipo de imunoterapia, uma vez que ativa a imunidade para contra-atacar células cancerosas.



Mas nos últimos anos vivenciamos uma nova era na imunoterapia. Ela vem na esteira de descobertas e inovações que colocam esse tratamento como um novo pilar na oncologia — ao lado de quimioterapia, radioterapia etc.

Existem dois principais braços de estratégias na imunoterapia. Vamos conhecer melhor cada um deles.



IMUNNO

O primeiro, a imunoterapia celular, consiste em retirar células de defesa do paciente, trabalhá-las em laboratório e reinseri-las no indivíduo com o objetivo de atacar o câncer. Existem dois métodos que se prestam a isso.

Na chamada transferência adotiva, extraímos células do sistema imune que são capazes de se infiltrar no tumor, mas que, quando chegam lá, ficam inativadas.



Nessa terapia, coletamos células imunes do corpo do paciente, ativamos as mesmas em laboratório e as devolvemos ao organismo a fim de que criem uma resposta mais efetiva contra a doença.

Estudos recentes indicam regressão significativa de casos de câncer de mama, entre outros, com essa estratégia.



IMUNNO

Outro método que emprega as células de defesa a nosso favor é o que se convencionou chamar de CAR-T Cells. A principal diferença aqui é que as células imunológicas são retiradas do sangue mesmo e modificadas geneticamente em laboratório para ganhar capacidade de choque contra o câncer.

Injetadas no paciente, elas desatam toda uma reação contra as células tumorais. Há casos bem-sucedidos em alguns tipos de leucemia e linfoma.

Uma segunda linha de atuação da imunoterapia se baseia em medicamentos chamados inibidores de check point.



Lembra que explicamos que o câncer tira proveito de mecanismos naturais do corpo para desligar a imunidade contra as células tumorais?

Pois bem, a nova geração de medicamentos imunoterápicos se vale de anticorpos que inibem esses mecanismos de contenção ao bloquear moléculas que servem de freio para nossas unidades de defesa, os linfócitos T.



IMUNNO

Esse novo jeito de tratar a doença é fruto de pesquisas que renderam o Prêmio Nobel de Medicina de 2018. O americano James Allison e o japonês Tasuku Honjo descobriram algumas das moléculas que, uma vez anuladas, permitem ao organismo direcionar suas forças contra o tumor.

Leia mais em:
<https://saude.abril.com.br/blog/medicina-de-ponta-contra-o-cancer/immunoterapia-por-dentro-de-uma-das-maiores-inovacoes-contra-o-cancer/>

MUDE SUA VIDA COM A **IMUNOTERAPIA!**

WWW.LABORATORIOIMUNNO.COM.BR

